

PE-063 - PERFIL DE ÓBITOS INFANTIS POR QUEDAS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2019

Marcela Menezes Teixeira¹, Bianca Brinques da Silva¹, Eduarda Jovigelevicius¹, Carolina da Mota Iglesias¹, Antônio Leal Pacheco¹, Paula Loredó Siminovich¹, Cristiano do Amaral de Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: Queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial. Sobretudo em crianças menores de 1 ano, as quedas podem causar prejuízos permanentes e levar ao óbito. Sendo assim, analisar as características epidemiológicas das quedas entre crianças pode ser útil na elaboração de ações preventivas. **Objetivos:** Analisar os óbitos infantis pelas causas de CID-10 entre W00 e W19 no Brasil entre 2010 e 2019. **Metodologia:** Estudo descritivo documental baseado no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) referente ao período de 2010 a 2019, disponibilizado pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. A população de estudo são os óbitos com menos de 1 ano de idade no Brasil entre 2010 e 2019. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 405 óbitos por quedas na população analisada. As principais causas foram: quedas do leito (34,32%), quedas sem especificação (26,66%) e quedas enquanto carregado apoiado por outras pessoas (12,59%). Os óbitos ocorreram principalmente no sexo masculino (60%), na cor parda (48,14%) e entre aqueles com 28 e 364 dias de vida (97,90%). O local de maior ocorrência desses óbitos foi no hospital (66,17%) e no domicílio (21,48%). Dentre as causas externas de morte entre infantis, que contabilizaram 10.368 óbitos no período, as quedas representaram 3,90% dos casos. Com o crescimento e desenvolvimento, a criança passa a demonstrar maior curiosidade e independência, o que pode ter relação com o maior número de óbitos entre aqueles com idade entre 28 e 364 dias de vida. **Conclusão:** A falta de recursos e de acesso ao conhecimento em áreas vulneráveis pode estar relacionada a uma maior dificuldade de prevenir quedas infantis, sendo necessário a elaboração de linhas de cuidado e conscientização que abranjam essas populações a fim de evitar esses eventos.

PE-064 - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE EM RECÉM-NASCIDOS

Luiz Otávio Desidério Rozante¹, Leticia Mantovan Zamboni¹, Jéssica Andrade Filgueiras¹, Renato Gonçalves Félix¹

1 - Universidade Nove de Julho - Campus Bauru.

Introdução: O contato pele a pele (CPP) é conduta preconizada após o nascimento e consiste no posicionamento do recém-nascido ativo e reativo em posição prona sobre o tórax ou abdome da mãe, resultando em diversas vantagens para o bebê. O CPP faz parte de uma das inúmeras estratégias da Organização Mundial da Saúde e do Fundo das Nações Unidas para a Infância em promover a política de incentivo à amamentação, sendo diretamente associada com a criação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e com "Os dez passos para o sucesso do aleitamento materno", tais propostas trazem ênfase no direito da mulher em aprender e praticar a amamentação com sucesso. **Objetivo:** Avaliar os benefícios do contato pele a pele para os recém-nascidos no contexto materno-infantil na atualidade. **Materiais e Métodos:** A revisão de literatura foi executada por meio de busca eletrônica nos bancos de dados de periódicos científicos, como PubMed, Cochrane Library e BMJ, além de artigos publicados pela Sociedade Brasileira de Pediatria, nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Foram 109 artigos encontrados que, após aplicação de critérios de exclusão, resultaram numa amostragem final de 19 artigos compatíveis com o objetivo da pesquisa. A análise de tais publicações, evidenciou uma tríade de benefícios relatados em 70% dos artigos avaliados: um potencial efeito protetivo de termorregulação, um incremento da adesão ao aleitamento materno precoce e relevante aceleração no desenvolvimento neurológico. Valendo ressaltar que apenas um artigo foi discordante no benefício direto ao aleitamento materno, porém não descrevendo qualquer prejuízo à relação materno-infantil. **Conclusão:** Este levantamento confirma a viabilidade da prática do contato pele a pele entre mãe e filho já na sala de parto e indica a necessidade de mais pesquisas no tangente a esta temática, tendo em vista a demonstração de significativos benefícios gerados à criança.